

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.632

Sabado, 22 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

“A Batalha” publicará amanhã uma página dedicada á cidade do Porto. Constará de impressões rápidas, colhidas por um nosso redactor que há poucos dias esteve na capital do norte, ácerca do ambiente social, aspectos da cidade, da sua vida e dos seus costumes. Todos devem ler amanhã a página de “A Batalha” dedicada ao Porto.

## A SACRIFICADA POPULAÇÃO DE LISBOA

não pode estar à mercê de aventureiros que, por culpa da Camara Municipal, erguem gaiolas em vez de habitações com garantias de solidez

É preciso que o povo da capital defenda a sua vida!

## COBRO AOS DESABAMENTOS!

Realiza-se amanhã para o cemitério de Bemfica o funeral das 12 vítimas

VAI PROMOVER-SE UM COMÍCIO DE PROTESTO

Ainda não se apaga da nossa memória a tragédia da madrugada de ante-ontem. As mulheres, as crianças, os chefes de família pedem uma reparação e a melhor reparação que o povo de Lisboa pode exigir dos responsáveis de tanto desastre é agir de forma a impedir que se continuem a construir siladas em vez de habitações.

O que é absolutamente necessário é intensificar a finalização dos trabalhos de construção dos prédios, é proceder a rigorosas vistorias aos que já estão construídos nas piores condições de segurança, e, numa palavra, acabar com essa quadrilha de repelentes bandidos conhecidos pela designação de *gaiolheiros*, atendendo-se assim às reiteradas instâncias dos organismos operários da construção civil.

**Os funerais das vítimas devem constituir uma imponente manifestação de sentimento e de protesto**

No Instituto de Medicina Legal, iniciaram-se ontem as autópsias das vítimas que, como já dissemos, são doze, devendo este serviço ficar hoje concluído.

Os funerais realizam-se amanhã, às 15 horas, a expensas do Governo Civil e da Camara Municipal, tendo sido nomeada pelo Sindicato Ferroviário uma comissão com o encargo de organizar a manifestação fúnebre, que deve revestir a maior imponentia. Esta comissão conferenciou ontem com o governador civil sobre o assunto, tendo estado um dos seus componentes na Morgue.

Os ferretos são conduzidos em carretas do Corpo de Bombeiros Municipais, que destacará uma força de 80 homens, sob as ordens do chefe, sr. Lacerda, para se encorpar ao cortejo.

Os cadáveres que ainda se encontram no Hospital de Santa Marta, devem ser hoje removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Os feridos, que se encontram naquele hospital, apresentam sensíveis melhorias.

**Um bando precatório**  
A direcção da Academia Filarmónica Verdi, reunida ontem extraordinariamente, exarou um energético protesto contra a criminosa obra dos *gaiolheiros*, resolvendo que a banda da colectividade se incorpore no funeral das vítimas do desabamento ocorrido em Campolide e realizar oportunamente um bando precatório em favor dos sobreviventes.

**O protesto operário**  
A Secção de Canteiros e Polidores de Mármore do Sindicato Unico da Construção Civil, em reunião da Comissão Administrativa, aprovou um veemente protesto contra o desastre de Campolide e seus causadores, incluindo no número destes, e com toda a justiça, a Camara Municipal pela forma como

são fiscalizadas as obras em detrimento da segurança e das vidas da população da cidade.

**Mais um prédio que ameaça ruína**

Pelas 19 horas de ontem foi o chefe de divisão dos bombeiros, sr. Marcelino, a rua da Estrela verificar uma propriedade de cinco andares por ameaçar ruína.

O prédio apresenta grandes fendas, sendo por esse motivo opinião do referido chefe que a propriedade fosse imediatamente evacuada e proibido o trânsito de veículos pelo local.

A propriedade pertence a José Lopes Ferreira Viegas, rua da Praia da Vitória, 1.º

**Resoluções da Associação dos Inquilinos Lisboenses**

Esta Associação protesta energicamente contra as origens dos constantes desabamentos de prédios que se vem notando de há tempos para cá na capital.

Não se compreende que a vida dos inquilinos esteja à mercê do desleixo, incuria e criminosos indiferença, não dos senhores, empenhados em não fazer obras, como da fiscalização da Camara.

Esta Associação, que conta já muitas centenas de sócios, na sua representação entregue no dia 18 ao dr. sr. Castanho de Menezes no Senado, submeteu a sua apreciação um alvitre a introduzir na lei do inquilinato, tendente a conferir á Camara Municipal a faculdade de proceder a obras nos prédios, quando os senhores, intimados, as não façam. O pagamento das obras será feito com as rendas dos inquilinos, mas o senhorio pagará uma percentagem pesada, como penalidade, importância que reverterá em benefício do cofre dos operários do Município.

O prédio, em obras, não poderá ser vendido ou hipotecado, ou mesmo penhorado. E' que não faz sentido que, tendo a Camara Municipal atribuições para demolir uma propriedade, iguais atribuições não possa para a concretizar ou reconstruir, tendo como tem pessoal competentíssimo ao seu serviço. E' preciso que providências se tomem urgentemente e que a Camara se lembre que a paciência do povo tem limites.

Por estes dias reunirá esta Associação em assembleia magna para tomar resoluções importantes em face da catástrofe de Campolide, cuja reunião será anunciada nos jornais da manhã.

CRONICA PARA LAMENTAR

## NO CIRCO DE SÃO BENTO

Esforços desesperados para salvar um corpo moribundo — Para se ser um bom republicano tem de se ser amarelo. Atribuições numéricas duma sessão inútil.

A sessão de ontem foi periclitante, chegando a supor-se que o seu estorior seria breve. A falta de número vai correndo a possibilidade de se reduzir. Há uma grande hesitação de se iniciar a chamada: estão presentes apenas 18 deputados, pouco mais ou menos.

16 horas e 15 minutos. A bancada monárquica está completamente vaga, há raros nacionalistas, nenhum católico, poucos democráticos, o sr. Ferreira da Rocha queixava-se de que foi para ali sem alôgo para ser pontual...

O secretário imortal, sr. Baltazar Teixeira, vai fazendo a chamada por um deputado a minuto. O nacionalista Francisco Cruz, que não tem papas na língua, observa ironicamente a barba da do sr. Baltazar, comentando a lentidão da chamada.

um grande silêncio, silêncio de muitas almas ansiosas num desenlace prestes a sessão vai morrer...

16 horas e 5 minutos. Chega o primeiro deputado monárquico — o sr. Moreira Carvalho, que olha admirado a presidência, o circo, os colegas, influenciado por aquela desolação, procurando compreender o balbuciar que se evolva para a pesada atmosfera. Sobre o número, com a lentidão do barômetro. Faz-se a leitura, soletrada e repisada, porém, nunca atendida, da acta. Em seguida, arrasta-se a leitura do expediente.

16 horas e 15 minutos. Finalmente, surge o primeiro orador. E' o sr. Tavares de Carvalho, que vem fazer o seu cotidiano discurso contra a ganância desmedida que agrava o custo da vida por falta de medidas. Protesta contra o facto de se cobrar a taxa de 1.000 por cento no transporte de larinha pelo Sul e Sueste, ao contrário do que determina a lei que favorece o transporte de géneros de primeira necessidade.

O número continua periclitante, apesar de chegar o sr. Carvalho da Silva. Decorre a sessão sem interesse, com grandes demoras.

O sr. Alvaro de Castro fala agora. Tem um ar de sarcástico triunfo para as bancadas dos nacionalistas e dos monárquicos. Vem mais gordo com a digestão da moção arrancada ao cérebro da confiança dos adversários.

## A Conferência

de secretários gerais de Federações de indústria, sindicatos nacionais e isolados, foi adiada para — 13 de Abril —

A secção de federações na sua última reunião apreciou e ponderou o conteúdo de vários officios de federações sobre a conferência de secretários gerais que estava marcada para o dia 23 do corrente.

Atendendo ao vasto trabalho a realizar pelas federações de indústria, sindicatos nacionais e isolados e ainda devido á conferência Inter-Sindical que se realiza brevemente, a Secção resolveu adiar a conferência dos secretários gerais para o próximo dia 13 de Abril, para que se estude os assuntos com maior atenção e tempo.

A conferência dos secretários gerais das federações de indústria, sindicatos nacionais e isolados que trata além das reclamações de carácter imediato social, sindical e industrial, versará também sob as localidades onde predominam as diversas indústrias e a quantidade de operários que cada uma emprega.

qual a capacidade industrial e se devem continuar desmuniadas por diversos pontos do país ou se se devem criar centros industriais próprios.

como e a quem deve ser acometida a gestão industrial;

qual a melhor forma de conseguir a aquisição e aproveitamento de todos os elementos de transportes e comunicações;

o que se entende sobre a introdução da maquinaria para aproveitamento e desenvolvimento das indústrias pelos operários;

quais as matérias que se necessitam, e qual a melhor forma da sua aquisição, e sua fonte de origem;

como se entende fazer a apoderação de todos os meios de produção.

A comissão organizadora reunirá na próxima semana para continuação dos seus trabalhos.

**REVULSIVOS**

Muito áquém das horas mortas.

Da taberna da noite em ponto.

Escrevendo por linhas tortas.

A polícia emprega o conto do vigário e fecha as portas.

Já não pode um cidadão.

Depois uma nova batida.

Apanhar o seu peido.

Nem tomar umas bebidas.

Um copo de água.

E' dura a lei mas é lei.

Há que grampo e acaçar.

Não manda chover o rei.

Manda o vento marchar.

Não manda queixar-se a grei.

Lei da taberna fechada.

Ei, na verdade, a lei se en.

Dezais das nove, á calada.

Manda a lei, que manda a lei.

Que não se bebe mais nada.

Contudo, em compensação,

As sábias leis naturais.

Com a chuva em profusão.

Aos sócios, tristes mortais.

Apaga o sêde, em cochão.

## A liquidação duma greve

Algumas misérias morais, algumas escorrências de lama — Parasitas e traidores que mandam trabalhar os outros

### Galeria dos “amarelos”

Eduardo Fernandes

“Esculapio”

A moral dos “amarelos” não é susceptível de se purificar pois nunca a traição conseguirá elevar-se a virtude e trairador ser considerado pessoa digna.

Os “amarelos” que tratam a greve do funcionalismo vem corroborar esta sentença de repulsa que todas as trações despertam. Tem vindo a público alguns nomes de traidores e a sua biografia é sempre bastante edificativa e concilia-se com a indignação do seu acto.

Ontem foi-nos fornecido o nome de mais um traidor da greve do funcionalismo: Eduardo Fernandes “Esculapio”.

São raros as pessoas que conhecem o famoso “Esculapio” como funcionário. E não deve causar admiração essa estranheza pois esse indivíduo nunca pôs os pés na repartição. E' um parasita do Estado que recebe todos os meses o ordenado e nem por mera curiosidade aparece no emprego. Pois este parasita foi um dos “amarelos” desta última greve. O homem que nunca trabalhou, nem aparece na repartição mal soube da greve correu lá a assinar o livro de ponto para assim significar que estava contra o movimento do funcionalismo.

Este gesto revela bem a baixa moral do conhecido “Esculapio”. Se este indivíduo tivesse uns resquícios de vergonha não se apresentava na repartição num dia de greve. Pois então um indivíduo que nada faz, um autêntico parasita tem o direito de ir e vir o movimento dos que trabalham? Então só numa ocasião de greve é que ao sr. Eduardo Fernandes lhe apetece ir assinar o livro de ponto? Não imaginem que ele foi trabalhar durante o tempo da greve durou. Não. O homem que anda em greve permanente não assina o livro de ponto apenas para trair a greve e depois fôr-se embora. Não trabalhou. Foi apenas assegurar a sua posição de “amarelo”.

Este indivíduo pertence á direcção da Associação dos Trabalhadores de Imprensa. Não é caso para felicitar a referida Associação por ter um director que fura as greves a uma classe á qual está preso pelo ordenado...

**Amadeu de Freitas**

O sr. Amadeu de Freitas, é um grande espanto dos seus colegas, funcionário público. O actual director do *Século* nunca fez o menor esforço em troca do ordenado que recebe. E' um preguiçoso que o Estado sustenta. Todo o dinheiro que o Estado lhe tem dado, tem sido por ele indevidamente recebido.

**AS GREVES**

**Gráficos das Casas de Obras**  
Ainda não teve solução a greve na Tipografia Maurício, suscitada em virtude dos industriais não terem cedido ao pessoal o aumento ultimamente estabelecido.

E' convocado o pessoal desta tipografia a reunir, juntamente com a comissão, hoje, ás 18 horas, sendo também indispensável a comparencia de todos os membros da comissão á mesma hora.

**EM RIC MEÃO**

**Operários metalúrgicos**  
RIO MEÃO, 20. — Após uma luta de seis semanas entre os escravos e tiranos metalúrgicos desta localidade, acabam aqueles de obter uma retumbante vitória sobre os últimos.

Já aqui se disse que a organização dos metalúrgicos de Rio Meão é recente, e que os industriais tem procurado todas as formas e com o auxílio do abade, destruí-la. Porém, o Comité Metalúrgico do Norte não mais a abandonou, resultando infrutífera toda a propaganda dos Biscates-Oliveiras e do padre.

Assim, hoje verifica-se que os metalúrgicos de Rio Meão vão compreendendo os seus deveres, e dos seus esforços vão colhendo o fruto, dando um nobre exemplo aos restantes metalúrgicos.

No órgão da Moagem é incita os funcionários a trabalhar. Com que autoridade moral? perguntará o leitor. Com a autoridade de quem nunca trabalhou, nem quiz trabalhar. Se alguém merece incitamentos para trabalhar é ele... e não os outros. Um mandráio, parasita, a mandar trabalhar... os que trabalharam isso é que é ter audácia.

Parece á primeira vista que esta audácia não pode ser excessiva. Pois o sr. Amadeu de Freitas ainda excede essa audácia, apresentando-se na repartição onde nunca trabalhou a assinar o ponto, durante os dias da greve. Todos miravam com espanto o sr. Amadeu de Freitas. Este tipo é funcionário — inquiriam uns para os outros. Quando ele provou que o era — a única maneira que ele teve de o provar foi demonstrar que todos os meses recebe o ordenado — houve risos abafados e indignação mal contidas.

São desta categoria moral os homens que pretendem captar a chamada opinião pública. Se porventura tivessem havido represálias seria o sr. Amadeu de Freitas, parasita perpetuo, que iria contribuir para roubar o pão aos que cumprem os seus deveres.

Os “amarelos” pertencem á categoria do sr. Amadeu de Freitas. O que nem todos eles são é directores do *Século* para incitarem os que trabalham... a trabalhar.

Há pouco tempo foi-lhe oferecido um banquete na Garrett. O sr. Amadeu de Freitas mereceu o banquete pois que os que não trabalham e recebem dinheiro adquirem na vida os direitos que os que trabalham nunca conseguem. Realmente que se há-de fazer a um parasita senão dar-lhe um banquete? A pergunta tem os seus heróis e para eles todas as consagrações são poucas.

**Uma atitude nobre**

Do sr. Virgílio Maya, official do ministério do Interior, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

E' cedo ainda para, publicamente, se fazer referências críticas ao movimento do funcionalismo. Deixemos que venha a calmaria dos espíritos e o balanço da consciência e então muito haverá a dizer.

As razões que lançaram a greve são de sobejo conhecidas; a sua não completa vitória deve ser, parece-me, um armistício aberto para novo combate. Impõe-se-me, porém, o lei dever de registar e tornar pública a atitude dos meus colegas do ministério do Interior.

No primeiro dia do movimento, apenas compareceram ao serviço, assinando o ponto, um funcionário da Direcção Geral de Administração Política e Civil e três da extinta Direcção Geral de Segurança Pública.

Hoje compareceram novamente aqueles quatro funcionários e até ás 13 horas mais ninguém se apresentou.

**Propaganda anti-alcoólica**

Realiza-se amanhã, pelas 20.30 horas, no Ateneu Comercial, uma sessão de propaganda contra o alcoolismo e apoio á lei contra as tabernas, promovida pela Liga Anti-alcoólica portuguesa.

Para esta sessão foram convidados a fazer uso da palavra delegados de diferentes organismos e os sr. dr. Ferreira Simas, autor da lei anti-alcoólica, dr. João Camossas, governador civil, ministro da instrução, etc.

Todos os meus colegas, reunidos na rua do Ouro aguardavam a minha chegada para se apresentarem visto que, por um honestíssimo dever de solidariedade entendiam que a sua apresentação me comprometeria gravemente.

Essa atitude dos meus colegas originava-se no facto de terem conhecido o movimento de que o director geral da Contabilidade Pública achava uma plataforma que de momento serviria á iniciativa da satisfação das aspirações da classe, o que determinou a entrada de todos os funcionários da Contabilidade, que eram por assim dizer, os primeiros da “frente” grevista.

Resolveram então os funcionários do ministério do Interior parlamentar com o director geral interino que tomou para com o sr. ministro do Interior o compromisso que os meus colegas para com ele tinham tomado: de que apresentando-se eles, eu me apresentaria também, embora mais tarde, para o que me seria facultado assinar o livro de ponto.

Assim, ás 2 horas da tarde eu recebi na rua do Ouro, por um colega meu, esta comunicação que me obrigou a imediatamente acompanhar o gesto dos meus nobres colegas. Sem gravame para os funcionários de quaisquer outros serviços do Estado, eu quero deixar aqui registada a nobilíssima atitude do meu chefe de repartição, servindo de director geral e a dos meus colegas de ministério, que são todos, exceptuando, — bem entendido — aqueles quatro a quem me referi e cuja biografia virá á publicidade em devido tempo. 20-3-914. — Virgílio Maya.

P. S. — Como nota elucidativa convém acentuar que os funcionários do ministério do Interior que acompanharam o movimento, são aqueles que com mais honestidade cumprem as suas obrigações burocráticas. — V. Maya.

**O protesto dum “amarelo”**

O sr. Artur de Oliveira escreveu-me para desmentir que tivesse feito parte duma comissão de resistência do movimento do funcionalismo. Diz também que não assistiu a nenhuma reunião preparativa e que nunca concordou com a greve. Ficam reproduzidas as suas declarações. Um único ponto omitimos: é a sua afirmação de que não trair a greve. E omitimos porque é mentiroso, deploravelmente mentiroso. O sr. Oliveira foi um “amarelo” e traiu portanto a greve. Tam pouco lhe assiste autoridade moral para discordar da greve que trair, pois antes dela declarada nunca se manifestou contrário á esse movimento, nem mesmo nos dias em que ela já era inevitável. Discordar da greve depois de a trair só é digno dum “amarelo”. E um “amarelo” tem aquela “moral” que os “amarelos” costumam ter.

**EM LONDRES**

**Greve de transportes urbanos**

LONDRES, 21. — O governo tomou todas as medidas para evitar a greve pessoal dos omnibus e dos carros eléctricos desta cidade, que deve rebentar hoje á meia noite. As negociações entre os directores das Companhias e os operários foram rotas ontem á noite, de modo que o governo nomeou um tribunal de inquérito para examinar o conflito.

No caso de a greve rebentar, abandonarão o trabalho 20.000 empregados dos omnibus e 70.000 dos carros eléctricos. Os omnibus pertencentes a companhias independentes continuarão a fazer serviço, mas o seu número não ultrapassa 250.

No entanto, as comunicações londrinas não ficarão interrompidas de todo, pois ainda restam os serviços do metropolitano e dos caminhos de ferro inter-urbanos.

**Revolta no Turquestão**

LONDRES, 21. — Dizem de Turquestão que se deu ali nova rebelião contra as tropas vermelhas. Os revolucionários que se sublevaram em Jacinto em Kaira e tinham sido derrotados pelas forças de cavalaria russa, conseguiram agora cortar as comunicações entre Taskent e Kaira.

No entanto, as autoridades russas conseguem ainda comunicar por meio da telegrafia sem fios.

LEDE “A BATALHA”



## A MISERICORDIA DO PORTO E OS SEUS ASSALARIADOS

### COM VISTA AO PROVEDOR GERAL

Na sessão da mesa da Misericórdia do Porto, realizada na quarta-feira, 19 do corrente, entre outros assuntos e na parte que se refere aos vencimentos do pessoal, foi enviado aos jornais desta cidade e publicado no «Primeiro de Janeiro» do dia seguinte, uma nota oficial, da qual recortamos a seguinte, que se refere à organização dos seus assalariados.

«Remembrando mais uma vez que a Santa Casa não é uma empresa industrial parecendo-nos desobedecer quaisquer organizações de carácter sindical, que dentro dela se formem, para reclamações colectivas».

«Então ou a mesa da Santa Casa não entende bem o que é organização sindical, pois só a pretende ver nas empresas industriais ou então procura um subterfúgio para lançar o pomo da discórdia entre o seu pessoal».

E tanto isto assim é, que sendo a Associação dos Enfermeiros uma das mais velhas aderentes à União dos Sindicatos Operários do Porto, nunca, que me conste, a Mesa da Misericórdia do Porto protestou contra o facto, lembrando-se somente alguma vez, mas já tarde, que «desobedece qualquer organização sindical para reclamações colectivas».

Se bem entendido, o motivo que leva a Mesa a fazer aquela afirmação pública, é porque sabe que, além do auxílio pedido pela Associação dos Enfermeiros à U. S. O., para a questão do aumento de salário, os delegados daquela Associação versavam muito principalmente a questão do ingresso das irmãs de caridade nos hospitais, os quais estão na grande parte já minados destas senhoras.

Os seus delegados elucidaram duma forma clara e precisa o conceito de Misericórdia da U. S. O. do Porto como se fez a entrada das irmãs de caridade nos hospitais diversos desta cidade, pelo qual se viu que no hospital do Carmo estão 60, tendo sido despedido, o pessoal que ali prestava serviço, à excepção dum que é da «troupe».

A Associação dos Enfermeiros pediu o auxílio da U. S. O. do Porto e ficou muito bem, tendo sido nomeada uma comissão de 3 membros que juntamente com uma outra comissão delegada da classe, vai tratar do assunto a valer, que chamando a atenção das autoridades contra o facto, que lembrando aos componentes das administrações das casas hospitalares como o Carmo, para o seu regulamento, no qual se proíba o entendimento com quaisquer ordens religiosas (art.º 66.º do regulamento interno de Ordem do Carmo).

«Pergunta-se agora à Mesa da Misericórdia do Porto, se é ou não bem cabida a organização sindical do seu pessoal, que devia até constituir um sindicato».

Portém, podem s. ex.ªs ficar também sciétes que, no momento em que se desenhava uma invasão de capos negros e vens brancos nas enfermarias dos hospitais sob a sua administração, e o pessoal de enfermagem dos hospitais, por intermédio da sua Associação, reclamasse o auxílio da organização operária local, esta saberia demonstrar de uma forma convincente que não deixaria lançar na miséria os seus irmãos de trabalho.

Meditem bem s. ex.ªs nas palavras que aqui ficam ditas, e até ver, ponho ponto no assunto.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

Porto, Março de 1924. — **Mário Afonso**, membro da comissão delegada da U. S. O. do Porto junto da Associação dos Enfermeiros.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 horas (9 da noite)

As maiores novidades e atrações da

Nova Companhia de Circo

Extraordinário e incomparável sucesso do grande e notabilíssimo ginasta aéreo

Leopoldo

O mais intemerato e audaz artista do mundo.

Grande entusiasmo

Grande sensação

AMANHÃ — Grandiosa matinee

BILHETES À VENDA

Não se aflixam cartazes nas ruas

CONFERÊNCIAS

Cooperativismo e acção social

PORTO, 19. — Como vinha sendo anunciado, o dr. sr. Carneiro de Moura, efectuou na Casa do Povo Portuense, uma conferência subordinada ao tema — O cooperativismo e a acção social.

O salão encheu-se por completo, estando representadas as diversas correntes de opinião política e social.

O conferente principia por manifestar a sua grande simpatia pela cidade do Porto, na qual encontra notáveis pontos de analogia com a velha e célebre Roma.

Demonstrando que o Porto, como a cidade eterna, é um formigueiro de actividades fecundas, cre que esta cidade venha a ser o foco das grandes transformações económicas, lá fora já iniciadas com êxito seguro. O Porto é a cidade eterna do progresso económico — como Roma é a cidade eterna da religião católica.

Detendo-se minuciosamente em considerações interessantes e apropriadas ao tema que desenvolve — caracteriza a Espanha como sendo dos clérigos e dos militares, a França dos políticos e financeiros e a Itália dos masonismos. Quanto a Portugal é onde tanta coisa há a eliminar.

Depois alude ao facto coincidente da Casa do Povo se fundar, há 24 anos, na data trágica em que o proletariado universal recorda a Comuna de Paris — um dos seus mais cruentos Calvários.

A Comuna, uma florescência das glórias de Benoit Malon, teria dado gloriosos dias à França, se tam bela aspiração vingasse. Assim, hoje, aqueles não passa duma República de negócios, do petróleo, das bacias do Ruhr.

Enquanto Bonar Law é o jaco do Reichstag, Poincaré é o servo do Banco de Paris. Alistar-se num dos dois grupos, defender os interesses das grandes companhias ou poderosos trusts — é que se ser-se patriota.

Conquanto a sociedade burguesa esteja apodrecida, a cair por si própria, isto não significa que nos queitemos numa posição bédica: é indispensável irradiar a instrução e a educação pelas camadas populares.

Afirmando que o povo é o Estado unido e não o quarto Estado, como em 1789, cala a fundo sobre os chamados conservadores — a conservar, só se for o crime que impunemente campeia por todo o país.

Depois de se referir ao culto da política reles, de garantir que todo o tempo que se levou na montagem dos maquinismos parlamentaristas, estabelecidos por Benjamin Constant, em França, foi perdido; de afirmar que só se deve pensar no consumo, o único regulador da produção, visto que os antigos valores da economia social, que só se preocupam com a produção, haverem ruidosamente falido — termina por aconselhar todos os trabalhadores a que colaborem na obra transformadora da sociedade que por toda a parte se vai evidenciando, embora que lentamente.

Conforme temos noticiado, o nosso camarada dr. Campos Lima, realiza no domingo próximo, uma conferência em Setúbal, sobre o tema *As ideias anarquistas perante o problema económico e político*, na sede da Associação dos Trabalhadores Marítimos.

MATERIA ELECTRICA

SIMÕES CARMO, Ltd.ª

12 — Largo S. Domingos, 1.

Em benefício de uma escola

Realizam-se hoje, amanhã e segunda-feira atraentes festas na Academia Filarmónica Verdi, promovidas pela comissão escolar em benefício da Escola de ensino primário geral.

Hoje, às 21 horas, haverá concurso de cegadas, sendo distribuídos prémios a mais científicas, à mais sentimental e à mais cômica.

Amãhã, às 16 horas, matinee em que toma parte o grupo dramático infantil Carvalho Correia, representando-se a comédia em 1 acto «As voltas que o mundo dá», o entre-acto dramático «O operário e o ladrão», um acto de variedades, canção nacional pelos melhores cantores, e muitos números interessantes por vários artistas e amadores.

Esta festa será arribalhada pelos grupos musicais Carvalho Correia e Verdi.

Segunda-feira, grande baile com sa-rau à francesa, arribalhado pelo grupo musical da Sociedade Alunos de Apolo, sendo o baile só para sócios.

SOCIEDADES DE RECREIO

Escola Republicana 27 de Abril.

Realiza-se, amãhã, às 21 horas um saraú dramático promovido pela comissão administrativa e dedicado aos sócios. Toma parte na festa um distinto grupo dramático.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje pelas 19 horas, esta comissão com a presença de todos os delegados.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Conselho Geral do Sul.

Reúniu no dia 20 o Conselho Geral do Sul tendo como presidente Dário Nôvoa e como secretário António Consolado.

Estiveram presentes, pela Associação de Lisboa, António Henrique; Evora, F. Rodrigues Loureiro; Coruche, Felizardo Carujo; Bombarral, António Consolado; Elvas, J. Faustino Gonçalves; Vendas Novas, José Corvo; Castelo Branco, Armando de Viegas; Guarda, Dário Nôvoa; Leiria, Manuel Jorge da Costa; Montemor-o-Novo, Consiglieri da Costa; Silves, Manuel Augusto da Cruz; Ferreira do Alentejo, Aníbal Maria Borges; Paço de Arcos, Alfredo da Cruz e por Beja, João Ferreira Cabecinha.

Fôram lidas duas credenciais acedendo novos delegados Manuel Augusto Cruz e António Henrique, respectivamente por Silves e Lisboa. Um officio de Coruche confirmando a nomeação de Felizardo Carujo, como seu delegado.

Justificaram a sua falta e pediram ao mesmo tempo a sua demissão de delegados a este Conselho, Fernando das Neves Vidal, Fausto Gonçalves e Domingos Afonso Ribeiro.

Antes de se entrar na ordem de trabalhos, J. Faustino Gonçalves apresenta uma proposta para que se exarasse na acta um voto de sentimento pelos falecimentos de Carlos Porfírio de Elvas e Manuel Augusto Moura de Lisboa.

Usa em seguida da palavra Rodrigues Loureiro que esclarece o Conselho sobre um projecto de lei apresentado ao parlamento pelo sr. Velhinho Correa para que se não abram mais estabelecimentos e que as cooperativas devam ser administradas por militares. Como este decreto venha a prejudicar os interesses dos empregados no comércio e depois de vários delegados se referirem ao assunto este baixou à comissão de «demarches» da Federação.

Entrando-se na ordem dos trabalhos foi lido e apreciado voto expeditivo da Junta a que se deu o respectivo destino.

Foi nomeado o delegado suplente ao Conselho Confederal em substituição de Fernando Vidal por ter pedido a demissão Alfredo da Cruz, e nomeado secretário do Conselho Geral António Henrique.

Ventilou-se a seguir o assunto sobre contribuição industrial, ficando a Junta Sul incumbida de officiar à Junta do Norte sobre um possível movimento geral em todo o país tendente à abolição da referida lei em que os empregados no comércio são colectados.

Foi em seguida apreciada uma circular da secção de Federações preconizando a ideia de uma conferência de secretários gerais das Federações e apontando os assuntos que principalmente deverão ser apreciados nessa conferência.

Usaram da palavra vários delegados corroborando todos no critério de que em virtude de se não poder resolver o assunto de ânimo deve, fossem tiradas cópias das referidas circulares e distribuídas por todos os membros do Conselho para estudarem atenciosamente o assunto e marcar-se uma reunião extraordinária para tratar das resoluções. A essa reunião apresentará um parecer sobre o assunto a Junta Sul.

A sessão terminou eram 0,15 do dia seguinte.

S. U. Metalúrgica. — Reuniu a comissão administrativa que apreciou diversos assuntos de carácter interno e de interesse geral da classe, tendo aprovado algumas propostas de novos sindicatos e tomou as seguintes resoluções:

Não atender ao pedido de aumento da renda da sede feito pelo senhorio, esperando a publicação da nova lei sobre inquilinato; exercer uma constante acção junto das secções do sindicato, a fim de que se se normalizem a existência das mesmas começando pela secção do Alto do Pinheiro; abreviar os trabalhos para a abertura da aula do sindicato, e convidar os sindicatos que o queiram fazer, a inscreverem para frequência à mesma aula e auxiliar a comissão de melhoramentos nos seus trabalhos em prol do levantamento económico e social da classe.

Reúniu antontem a comissão de melhoramentos que tomou as seguintes resoluções:

Distribuir um pequeno manifesto à classe, preparando-a para uma série de reuniões na sede, a fim de se resolver sobre a melhor forma de melhorar a situação da classe em face da assustadora subida do custo da vida, sendo tais reuniões alternadamente por officinais; tratar da situação económica e profissional dos limpadores de caldeiras, para o que muito em breve vai ser convocados a reunir-se junto do presidente do ministério e ministro do Comércio, contra o facto da administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pretender enviar para o estrangeiro as locomotivas que tem para reparar, isto com grave prejuizo da classe metalúrgica que está atravessando uma crise de trabalho, e quando já entre a referida administração, Associação Industrial e Organização Operária metalúrgica, tinha ficado resolvido que as locomotivas seriam reparadas pela indústria nacional;

Protestar junto das mesmas entidades governamentais, contra o crime de lesa-indústria nacional, praticado por um grupo de indivíduos mal intencionados, que levaram à ruína e descalabro a mais importante fábrica metalúrgica do país conhecida pelas oficinas da Empresa Industrial Portuguesa (Santo Amaro) e que calando nas mãos dos indivíduos que faziam parte duma célebre Companhia União Metalúrgica, foi propositalmente encerrada, e agora pretende-se amãhã domingo, liquidar por baixo preço, ao grupo dos interessados, toda a maquinaria e ferramentas importantes que a dita fábrica possuía e que agora pretendem fazer passar por sucata.

Tendo sido nomeada uma Comissão para junto do governo tratar de tal assunto, os delegados metalúrgicos levaram também a incumbência de fazer notar aos ministros, que constando que não a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com os do Sul e Sueste, iam encomendar ao estrangeiro um certo numero de vagões, por não haver no país officinas que os possam construir seria de bom critério que o governo impedisse que deixassem de

funcionar as officinas de Santo Amaro, levando a sua intervenção ao ponto de evitar a arrematação da importante maquinaria e ferramentas.

Officiaes da Marinha Mercante. — A assembleia geral prosseguiu nos trabalhos pendentes, aprovando o regulamento interno elaborado pelo Conselho Administrativo e um protesto apresentado pelo sr. Henrique Moraes, do seguinte teor:

«A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante, considerando que a moção apresentada, no Senado, pelo sr. Ribeiro de Melo, vem protelar a liquidação dos T. M. E., podendo esta fazer-se indepedentemente do apuro de responsabilidades dos culpados no descalabro dessa frota, protesta energicamente contra o referido documento, atendendo a que se encontram milhares de famílias sem pão e a que os navios dentro em pouco estarão todos inutilizados».

Foram eleitos, para tesoureiro, o sr. Esteves Chaves e, para presidente da mesa da assembleia geral, o sr. Quindão Avelino.

Federação Corticeira. — Reuniu o conselho federal. O delegado do Barreiro referiu que a firma Herold pretendia restabelecer as 9 horas de trabalho, tendo o sindicato intervido e conseguido que a citada firma não levasse por diante o seu intento. Foi resolvido apelar para toda a classe corticeira a fim de em casos semelhantes tomar a mesma nobilitante attitude.

Foi resolvido responder a um officio do chefe do movimento da C. P. esclarecendo-o de que as comissões que o procuram só representam a organização quando dela apresentem credenciais. Foram ainda apreciados e resolvidos vários assuntos de carácter interno.

Pela comissão administrativa, foi comunicado ao Conselho, que os Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, pensam chamar a si todas as cargas e descargas das fabricas de cortiça. O Conselho apreciando esta attitude resolveu continuar mantendo o critério que tem mantido até aqui, isto é, que os serviços correlativos da industria sejam desempenhados por serventes desta, e que fiquem parte da organização corticeira.

O Conselho espera que do próximo Congresso nacional dos trabalhadores portugueses, este, e outros assuntos, fiquem definitivamente assentes.

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Com a presença dos delegados dos sindicatos de Lisboa, Porto, Almeida, Viana do Castelo, Covilhã, V. R. de Santo António, Portimão, Aljustrel e Peniche, reuniu o Conselho que entre outros assuntos apreciou o trabalho a apresentar na reunião de secretários gerais das Federações, ficando a sua discussão em detalhe para a próxima reunião.

Tendo-se tomado conhecimento que apesar das diligências da Federação se encontram prontas a seguir para a Almeida 10 locomotivas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, foi nomeado um camarada para, conjuntamente com delegados da comissão de melhoramentos do Sindicato Metalúrgico de Lisboa, tratar do assunto.

Operários alfaiates. — Realizou-se na quarta-feira, a assembleia geral desta classe, para tratar da sua situação económica.

Antes da ordem foram preenchidos diversos cargos para a comissão de melhoramentos, sendo também aprovado por unanimidade uma moção, cujas conclusões noutro local publicamos.

Na ordem dos trabalhos a comissão de melhoramentos apresentou a fórmula em que devem assentar as reclamações a enviar aos industriais de alfaiataria, sendo dados à comissão de melhoramentos para iniciar os seus trabalhos, os quais serão presentes muito em breve a uma assembleia magna, os plenos poderes, de molde a bem poder desempenhar-se da sua missão.

Em seguida encorreu-se a sessão que decorreu com entusiasmo, ficando assente a realização duma assembleia magna que se efectuará no próximo domingo, pelas 15 horas.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Na reunião que ontem se efectuou deu despacho ao expediente, que constava de officios dos Sindicatos do Porto, Monção, Ponte do Sôr e Santa Bárbara de Nexe.

Aprovou o relatório sobre várias delegacias da Secção Federal de propaganda na Sul.

Tomou conhecimento da organização dum Sindicato em Albufeira e da reorganização do de Lagos, dos trabalhos encetados com o objectivo de dar vitalidade ao Sindicato de Coimbra, assim como do esforço propagandista da Secção Federal de propaganda do Norte nas sessões efectuadas em Viana do Castelo, nas Associações dos Pintores, Escultores e Carpinteiros.

Estivadores do porto de Lisboa. — Está resolvida a questão sobre aumento de salário, visto os agentes de navegação terem atendido as reclamações de há muito formuladas pela classe para fazer face ao acentuado agravamento do custo da vida.

S. U. Mobiliário. — A comissão administrativa deste sindicato ao constatar que o estado de Jaime de Campos se agravou, doente há mais de 5 meses, apela mais uma vez para todos os mobilários no sentido de abrir quotas em todas as officinas, a fim de suavizar os sofrimentos áquelle operário. Os mobilários que possuem listas destinadas a este fim, devem fazer hoje a sua entrega.

Por falta de numero, não reuniu a assembleia deste organismo, ficando transferido para a próxima 3.ª feira.

Compositores tipográficos. — Reuniu antontem a direcção do sindicato que aprovou novos sócios tomou conhecimento dum officio do Núcleo das Artes Gráficas de Guimarães em que pedia auxilio moral e material, visto encontrarem-se em luta por aumento de salário e 8 horas de trabalho, visto os industriais lhe quererem cercar essa regalia. Foi resolvido enviar 100\$000 esmola.

Apreciou o caso do quadro do jornal «O Dia» e uma local na 4.ª feira publicada no mesmo jornal, sendo resolvido encerrar mais 24 horas pela cópia do documento.

O documento assim referido encontrase em poder da direcção podendo ser consultado por quaisquer sócios. Tomou conhecimento que uma comi-

HOJE  
Simone  
HOJE

Teatro  
Nacional

Por estes dias  
sobem à scena as peças  
OS INGLEZES  
de Lorjô Tavares

A Irmã CRUZ DE GUERRA  
de Castro Ferreira

EDEN-TEATRO  
Quarta feira, 26 de Março — Grandiosa estreia da célebre companhia italiana de opereta e ópera cômica

GRANIERI — MARCHETTI — TABASSI  
que se apresentará entre nós com todos os seus elementos artísticos e com o maior deslumbramento de scenários e de guarda roupa.  
A ASSINATURA encerra-se no dia 23. A venda avulso inicia-se no dia 24.

APOLO  
HOJE pela  
Companhia OTELO DE CARVALHO  
Estreia de LAURA COSTA  
que desempenhará  
5 NÚMEROS NOVOS  
ampliando a revista  
FRUTO PROIBIDO  
A Mouraria, Pobreza envergonhada, Lavadaria de Canecões, Mulher modern style e A Cega Elvira Santos e Adolina Fernandes em vários papéis, cantando esta os seus Fados à Guitarra  
Estão suspensas, rigorosamente, as entradas de favor — Não se aflixam cartazes

Ultimas noticias

NO PORTO  
PELO TELEFONE

Pessoal dos Telefones  
PORTO, 21. — Realizou-se hoje a assembleia geral do pessoal da Companhia dos Telefones, com a presença dos seus delegados a Lisboa. Foi recitada por unanimidade a tabela de aumento apresentada pelo ministro do Trabalho. Resolveu enviar um telegrama à comissão da capital para que este transferia a assembleia de amãhã para a segunda-feira, em virtude dos delegados do pessoal do Porto, voltarem de novo para Lisboa.

Atropelamento  
O automóvel do industrial Manoel Pinto de Azevedo atropelou hoje, no Rio Tinto, o menor Alamo Mista. Ao colheu à enfermaria n.º 9.

Carroça que cai no Douro  
Caíu ao rio Douro uma carroça carregada de sardinhas, pertencente ao sr. José Pádua Polónia, de Matosinhos, morrendo o cavalo que a puxava.

Artistas confeiteiros  
Reúne amãhã, pelas 18 horas, a comissão administrativa do Sindicato dos Confeiteiros para assuntos de importância.

Expediente da U. S. O.  
A U. S. O. do Porto previne os sindicatos aderentes que já chegou expediente para cobrança que pode ser procurado na secretaria.

Chaves. — J. Delgado. — Ficou por Marco, revertendo para as municipalidades.

Portimão. — J. Alves. — Indique claramente se devemos continuar a enviar o jornal para Manuel António. Quando ao recibo pode o emendar e quando nota quando da sua liquidção.

Peniche. — Agente. — Recebido em 122578.

Odemira. — Agente. — Recebido em 20508.

Portimão. — A. F. — Recebido 358.

Gracia do Divor. — Ass. dos Rurais. — Diário e Suplemento ficam pagos a 17 de Abril. — J. M. O. — Diário e Suplemento ficam pagos até 2 de Abril.

Pias. — S. S. — Mandamos com jornal direcção indicada.

Ourique-Gare. — Assinantes. — Vamos mandar à cobrança novamente, recibos de vossas assinaturas. Caso não sejam devolvidos será suspenso o envio do jornal.

Rio Meio. — Sindicato Metalúrgico. — Segue novamente à cobrança o cisco da vossa assinatura.

Grandola. — Jacinto Ventura, Francisco Cezário, Francisco Sanchez, J. Guilherme da Silva. Seguem novamente à cobrança os recibos das vossas assinaturas.

Aldegaleta. — Manuel Balceira. Segue neste correio o recibo da vossa assinatura que vai novamente à cobrança.

QUEM QUER  
vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã  
porque vende directamente das fabricas ao consumidor esplendidas fazendas de lá para fatos e vestidos.  
1 tem fio para malhaes

Tem alfaiate  
Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).  
FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da America.

VIDA POLITICA

Partido Comunista. — Com Agnelo. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunal, no Arco Marquês do Alentejo, 30, a reunião para tratar de assuntos de importância.

Núcleo das Juventudes Comunistas de Lisboa. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva.

## O BRIO DA «BRIOSA»

Um soldado da G. N. R. agride um rapaz à sabrada

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Inácio Lourenço Louro, 19 anos, residente na Travessa do Adro, 12, 3.ª, D., que em Campolide foi agredido com uma sabrada, ficando ferido na cabeça.

O caso, segundo nos informam, passou-se da seguinte forma: Joaquim Augusto, soldado n.º 82, do 4.º esquadrão de cavalaria, aquartelado em Campo, lide, encontrava-se, cerca das 18 horas, na rua Marquês de Fronteira, próximo ao posto de socorros do Corpo Voluntário de Malharia Pública, conversando com uma mulher, quando o Inácio Lourenço, que nessa ocasião passava, parou perto d'elles procurando qualquer cousa ou alguém com a vista.

Neste momento o Joaquim Augusto increspou o por ter olhado para elle, dizendo-lhe que não necessitava testemunhas, e tendo o Inácio alegado qualquer cousa como protesto a essa observação, o Joaquim Augusto cresceu para elle de sobre desenhado, alvejando-lhe a cabeça.

O Inácio tentou defender-se do golpe do que result



## CRÓNICA DO PORTO

## Ainda a questão das carnes

Os carneiros — A «Cambra» — O Matadouro — Retrete trágica — O «Brazileiro cambaleante»

PORTO, 20. — A marchaneria, arre-lhada com o que temos escrito a seu respeito, organizou uma espécie de brigada de espíritos, para andar na cola da criatura que nos tem fornecido os dados exactíssimos acerca das suas tratantadas...

Só um indivíduo que pertença ao mistério é que pode ter conhecimento seguro de tais manobras. E como não há necessidade do público se colocar ao corrente delas, é da máxima urgência laborar-se ao certo o ousado «traidor», para que se lhe dê o descaminho indispensável...

Estes são os últimos raciocínios dos monopólios das Companhias Utilidades Doméstica e Nacional dos Tâlios, acatados pelos magnates marchanheiros de menor grandeza...

Enquanto, porém, os desesperados «geliões» se esforçam por parir o rato... da horrível descoberta, prossigamos nós a deslizar o rosário... de ossos, duros de ferro...

Como, porém, a ex.ma e ramifica Câmara e as florescentes e poderosas Companhias Nacional de Tâlios e Utilidades Doméstica são entidades que se constituíram e irmanaram para dobrar o joelho na boca esfomeada do estômago popular, segue-se que os sapientíssimos economistas desta verdade distinta e uma só nítida verdade — o monopólio em marcha — ratificam, no seu confesso de penitências impostas, o mesmo castigo que o consumidor eternamente tem de sofrer...

Nos arr. baldes, a carne vende-se mais barata 2800 em quilo. Nesta cidade, os empresários de açougue Magalhães e Neto anunciaram na imprensa que vendem a carne mais em conta 1800...

lito prova exuberantemente que a Comissão da Câmara e das Companhias nacionalista e utilitária, por conveniência própria, estão descaradamente explorando o público, impondo-se, por-

tanto, por utilidade pública, que a dita Comissão seja expropriada e fundida... nas profundas forjas dos infernos da revolta popular...

Lisboa igualmente se deu ao luxo de possuir uma bombástica Comissão de Abastecimentos. Mas esta, ao menos, como está entronhada numa cidade toda «urbante» de chancelarias diplomáticas, tem a gentileza captivante de só arrecadar \$500 em cada quilo de carne fornecida. A do Porto, porém, já porque a lavagem das tripas demanda de muito peso, já por carência de «bre em grandes tenas», não faz a usuração por menos de \$05...

Na próxima carta sobre este mesmo assunto, diremos qual o total da percentagem cobrada no mês findo...

Apesar da lacupetação havida com o cavicorno alimento da Comissão, ainda não se conseguiu, nem por meio dum subscrição camarária, uma pequena quantia destinada a resgatar o matadouro municipal daquela vergonha a que o sujeitam...

Neste carneiroco edifício, juntamente com os homens, trabalha também, e em grande escala, o elemento feminino. Ora como o novo matadouro, apesar de toda a sua exterior magnificência aparata, ainda não teve a higiénica honra de ser brindada com uma retrete ou um micróbio, acontece muitas vezes que um empregado, qualquer que seja, em contingência de, em qualquer canto, fazer as suas necessidades físicas à vista, não só de mulheres, mas até de menores...

Estas são as belezas proféticas e moralistas dos srs. «cambaleiros»... doutorinhos...

Amândio do Nascimento, aquele «marchante» da praça do Boiinho que rancorosamente despediu o nosso camarada Henrique Pinto da Silva Magalhães, como represália do que temos escrito sobre as carnes e por ele ser nosso amigo — ficou peripatético por relatórios a sua patifaria vingativa. Depois da peripatética, fobiu-se com o seu próprio escândalo e amavelmente «inimou» aquele camarada a que se calasse e fizesse por se empregar... A despeito do «convite» ser significativo, como res-

tou-se uma «side-cara», resultando ficarem feridos três indivíduos a que nela vi-javam. São eles: João Francisco, residente no Beco dos Três Engenheiros, 3, loja; Mário Pereira Barcelo, residente na rua dos Alamos, 42, 4.º e José Rodrigues. Os dois primeiros, que apresentavam várias contusões pelo corpo, recolheram um a enfermaria C. 2 A. B. no hospital de Santa Maria e o outro a enfermaria de Santo António no hospital de São José, tendo o último recolhido a casa visto pouco ou nada ter sofrido. O chauffeur devido à sua agili-dade, conseguiu ficar incólume.

**Queda desastrosa**

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Francisco José Marques, sapateiro, residente na rua Vale de Santo António, 173, 1.º, que em Cascais deu uma queda fracturando a perna direita.

**O perigo das armas de fogo**

No B. nco do hospital de São José recebeu curativo Francisco António, de 40 anos, residente em Codiçoira, (Situ-), que quando ali examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingi-lo na orelha direita.

**LISBOA NA RUA**

**Rendimentos dos operários**

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José deu entrada Alberto da Silva Teixeira, limpador da C. P., residente na rua de Marvila, 63, loja, que na estação dos Caminhos de Ferro do Rossio, caiu de um vagão, ficando ferido na cabeça e muito contuso pelo corpo.

**Atingido por um coice**

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Joaquim Vieira, residente em Louzã de Cima, (Louses), que, no Lumiar, foi atingido por um coice de cavalo, ficando ferido no rosto.

**«Side-car» que se volta**

Ontem, na estrada de Benfca, próximo ao retiro Ferro de Engomar, vol-

teu-se uma «side-cara», resultando ficarem feridos três indivíduos a que nela vi-javam. São eles: João Francisco, residente no Beco dos Três Engenheiros, 3, loja; Mário Pereira Barcelo, residente na rua dos Alamos, 42, 4.º e José Rodrigues. Os dois primeiros, que apresentavam várias contusões pelo corpo, recolheram um a enfermaria C. 2 A. B. no hospital de Santa Maria e o outro a enfermaria de Santo António no hospital de São José, tendo o último recolhido a casa visto pouco ou nada ter sofrido. O chauffeur devido à sua agili-dade, conseguiu ficar incólume.

**Queda desastrosa**

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Francisco José Marques, sapateiro, residente na rua Vale de Santo António, 173, 1.º, que em Cascais deu uma queda fracturando a perna direita.

**O perigo das armas de fogo**

No B. nco do hospital de São José recebeu curativo Francisco António, de 40 anos, residente em Codiçoira, (Situ-), que quando ali examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingi-lo na orelha direita.

**«Side-car» que se volta**

Ontem, na estrada de Benfca, próximo ao retiro Ferro de Engomar, vol-

teu-se uma «side-cara», resultando ficarem feridos três indivíduos a que nela vi-javam. São eles: João Francisco, residente no Beco dos Três Engenheiros, 3, loja; Mário Pereira Barcelo, residente na rua dos Alamos, 42, 4.º e José Rodrigues. Os dois primeiros, que apresentavam várias contusões pelo corpo, recolheram um a enfermaria C. 2 A. B. no hospital de Santa Maria e o outro a enfermaria de Santo António no hospital de São José, tendo o último recolhido a casa visto pouco ou nada ter sofrido. O chauffeur devido à sua agili-dade, conseguiu ficar incólume.

**Queda desastrosa**

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Francisco José Marques, sapateiro, residente na rua Vale de Santo António, 173, 1.º, que em Cascais deu uma queda fracturando a perna direita.

**O perigo das armas de fogo**

No B. nco do hospital de São José recebeu curativo Francisco António, de 40 anos, residente em Codiçoira, (Situ-), que quando ali examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingi-lo na orelha direita.

## TEATROS &amp; CINEMAS

SÃO CARLOS A ópera de Verdi

Opera que agrada a todos os palada-res, a «Aida» tem-lo dito várias vezes e como: todas as pessoas que sabem o que é música e a sentem, tem uma modicidade eterna e, qualquer que seja o público, ela encontra uma grande maioria, para não dizer uma unanimidade, que a ouve com encantamento e respeito.

Nele se descreve este lindo perfil: «Há meia dúzia de anos, desembarcou em Lisboa, vindo das terras de Santa Cruz, por delírios graves e crimes monstruosos, um indivíduo que diz chamar-se Amândio do Nascimento, acampando nesta cidade, infelizmente! Com palavras de Igualdade e Fraternidade, com o sorriso de Judas suspenso nos lábios, desde a sua chegada a esta parte, tem este indivíduo, no-jento e repulente, vigarizado todas as pessoas.

Na qualidade de operário, enganando e atraindo os seus colegas, fazendo pactos com os patrões, como no Bra-sil fazia, governando-se, em troca, atraindo uma classe inteira.

Descoberto este patife, a sua falta de carácter e a sua deslealdade, é escore-raçada pela porta da Associação fora, quando tentava assistir a uma assem-bleia, não sendo castigado como merecia, visto o desprézo, para os indiví-duos da sua esfera, ser o melhor o maior castigo.

Mas não fica por aqui! Dentro em pouco, Joaquim da Costa, em comuni-cação no Jornal de Notícias, expunha claramente à classe e ao público em geral, quem era este safardana, dan-do-lhe o epíteto de brasileiro camba-leante, incorrigível na embriaguez.

Viciado no jôgo, este patife, calca-tudo, embriagado, para encobrir as suas faltas e tornar-se irresponsável. As faltas deste safardana são innume-ráveis, e a não ser desmascarado — com factos dentro da verdade, nunca mais acabará o sudário das suas trações.

Deixou de ser operário, o patife, e com os seus conhecimentos de vigarista, encontrou no seu caminho criaturas doutra nacionalidade, boas e simples, que desconheciam o marfola do associado, sem capital, que se lhes deparou.

Enganando e explorando nossos hermanãos, tratava ainda, ultimamente, de enganar todos os fornecedores que fazem parte de «Portuense, L.ª».

Na última assembleia geral desta sociedade, este patife, surtamente, fazia campanha defectiva contra o sr. Artur Coelho, para que este o substituisse.

Para que os seus colegas não sejam surpreendidos com malandricas, como aconteceu e acontece, a não operários, por este sujeito, resolveu, por esta forma, prevenir toda a família da indústria das Carnes Verdes, escarpelando o canalha maior — que o sol co-bre.

E por agora, basta... para nos determos a tirar as necessárias lições...

**Silvestre Bernardo Lima**

**A comemoração do primeiro centenário do seu nascimento**

Passando no próximo dia 1 de Abril o primeiro centenário do nascimento deste grande zoetecnista português a classe médico-veterinária, resolveu celebrar condignamente esta data, para que se constituísse uma comissão executiva, composta por delegados da Escola Superior de Medicina Veterinária, da Associação dos Estudantes.

A citada comissão conseguiu que o ministro da Agricultura accedesse ao pedido para que seja considerado feriado o dia do centenário, a fim de idas às escolas superiores dependentes do seu ministério poderem realizar sessões de homenagem ao grande homem de ciência.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, em cujo atrio se ergue o monumento de Bernardo Lima e onde ele leccionou, realizou-se há uma sessão solene.

**Trabalha dores** lêde e propaga o Su-plemento de A Batalha

agradou... E quem se aproveita desses caprichos dos senhores, senão nós outros, visto que tunicas e vestidos tudo é para nós?

— E se os senhores renunciasses aos prazeres e vivessem do jejum e das orações, não teriam lindas amantes nem nos encarregariam de amorosas mensagens, recompensadas generosamente.

— Sim, sim! gritaram todos ao mesmo tempo. Morra o nazareno, que pretende fazer de nós mendigos ou bestas de carga, quando vivemos na ociosidade, na abundância e na alegria.

Genoveva ouviu ainda outros que conversavam no mesmo tom, proferindo palavras ameaçadoras contra a vida do amigo dos aflitos; um dos dois emissários misteriosos, por detrás de quem ela se achava, disse ao companheiro:

— Agora bastará o que dissermos para que seja condenado aquele maldito; entendi-me com o sr. Caifaz.

Neste momento, um dos esbirros do príncipe dos sacerdotes, que estava ao pé do jovem mestre de Nazaré, e que tinha sido encarregado de o vigiar, bateu com a massa nos bancos da sala. Seguiu-se um grande silêncio.

Então, Caifaz, depois de falar em voz baixa aos outros fariseus que faziam parte do tribunal, disse ao auditorio:

— Quem são aqueles que devem depôr contra o chamado Jesus de Nazaré?

Um dos dois emissários avançou e disse com voz solene:

— Eu juro ter ouvido afirmar a esse homem que os princípios dos sacerdotes e os doutores da lei eram todos hipócritas, chamando-lhes raça de serpentes e de víboras.

Levantou-se um murmúrio de indignação entre os milicianos e os servos do grande sacerdote; os juizes olharam uns para os outros, como quem pergunta se dederiam ter sido proferidas tam horribéis palavras

De Maria Llacer já é conhecida do público de São Carlos pela extrema correção com que faz valer os personagens no seu duplo aspecto lírico e dramático.

A Aida é dos seus melhores trabalhos, a sua voz agradável, de timbre excelente e de fácil emissão, é sem favor, apreciada nos textos líricos por onde passa, e a plateia do nosso teatro de ópera marcou já entre os artistas que merecem ser lembrados de tempos a tempos, quando se torne necessário o confronto.

Estreava-se o tenor Lindi. Voz extensa, ainda no início da carreira, muito certa e nítida nos agudos; quando a prática de cantar a tiver afiorado e o artista tenha estreitado relações com a selecção de cantores nas notas, chamar-se-lhe-á um belo artista. Aária «celeste Aida» saiu-se a sua voz im-poz-se logo, dominando mais ainda a assistência quando com uma grande facilidade a sua garganta obteve os sis-agudos do terceiro acto, pelos quais o público conhecedor espera sempre com ansiedade. O baritone Talien cantou muitíssimo bem. E dos melhores «Amorosos» que tem passado por Lisboa.

«Amneris» teve em Rosa Solgarray uma intérprete inteligente que soube aproveitar a voz numa ópera em que a sua garganta não se sente ainda muito à vontade, porque... tem que se lhe diga!

Os outros artistas cantaram com correção as partes que lhes couberam. Os coros firmes e disciplinados. Merece por isso, uma referência o maestro Clivio. Com os bailados do segundo quadro, do segundo acto salientando-se as duas primeiras bailarinas.

**Nogueira de BRITO**

— Muitas famílias fizeram já assinatura para as 8 récitas que, com peças diferentes valdar, no Eden, a «Companhia Italiana de Opereta Granieri-Marchetti-Tabassi», cuja estreia se efectua na próxima quarta-feira. Amanhã finda o prazo para essas assinaturas, em que há grande vantagem, em consequência dum considerável abatimento nos preços. Na segunda-feira começa a venda livre. Entre outras peças, a companhia, que se compõe de 75 figuras, traz no seu repertório, as seguintes: «Mazurka Bleu», «Gelsh», «Viua Alegre», «La Bayadera», «Ave Maria», «Madam de Theben», «Princesa de Czardas», «Danza de Libellems», «Virgine Rose», «Amor de Principes», «Miss Isip», «Rei Maxime», «Princesa dos Dollars» e «Sonho de Valais».

— Vai ser de vibrante entusiasmo e enorme concorrência a noite de hoje, no Apolo, a onde se estreia a gentil actriz Laura Costa.

— Apresentar-se-á esta artista na revista «Fruito Proibido», o grandioso éxito da companhia Otelo de Carvalho, dando-nos o ensejo de a aplaudir em 5 números novos, com que será ampliada a famosa peça. Inicialam-se eles «A Mouraria», «A Lavadeira de Canecas», «Pobreza Envergonhada», «Mulher moderna», «Sonho e a Cega», sendo de diverso género, darão ensejo a Laura Costa manifestar todas as suas modalidades do seu temperamento.

— Estão muito adelantados os ensaios da peça em 5 actos, «A Galdéria» que deve subir à scena no teatro Gil Vicente no dia 30 do corrente, estando confiados os papéis principais aos artistas: Aquiles Fries, Henrique Peixoto, Artur Cunha, Agripino Oliveira, Arnaldo Costa, Mercedes Celeste, Maria Cardim, Delmira Serra e Moura e Augusta de Oliveira.

**Noticias**

Na segunda-feira, em espectáculo da moda, no Coliseu dos Recreios realisa-se a estreia da notabilíssima troupe Bonambili, os «reis do fogo» cujos trabalhos no estrangeiro têm obtido os mais entusiásticos aplausos.

**Réclames**

Em vista do sucesso que continua obtendo, no Nacional, a peça «Simone», a administração do teatro resolveu pro-longar, por mais algumas noites, a sua permanência em scena, atraindo para a próxima semana as «perleiras» as peças «Inglaterra» e «Irmão Cruz de Guerra», serão representadas em 5.ª récita de assinatura.

— E hoje, no Trindade, a 2.ª récita de assinatura, com a peça «Amoreuses», de Georges Porto-Riche, amanhã, «matine», «Francillon» e a noite, 3.ª récita de assinatura «Terre inhumaine», um dos maiores êxitos de Paris.

— O público não se cansa de ir ao Politheatro para ver a «Greve geral», que é a peça mais engraçada que de há anos se vê em Lisboa.

— No espectáculo que a nova companhia de circo realisa esta noite no Coliseu dos Recreios exhibe-se o grande e notabilíssimo ghnasta aéreo Leopoldo que é o mais intemperado e audacioso artista do mundo e cujos exercícios são sempre coroados pela assistência com prolongadíssimas e entusásticas ovações. Amanhã realisa-se uma sensacional «matiné».

O outro emissário, tendo-se aproximado também, acrescentou com uma voz não menos solene:

— Juro ter ouvido afirmar a esse homem que era necessário o povo revoltar-se contra o príncipe Herodes e contra o imperador Tibério, augusto protector da Judeia, a fim de o proclamarem a ele, Jesus de Nazaré, rei dos judeus.

Um sorriso de dó acudiu aos lábios do filho de Maria, porque ele dissera sómente: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Os fariseus do tribunal levantaram as mãos para o céu como para o tomarem por testemunha de tamanhas atrocidades.

Um dos servos de Caifaz, adiantando-se, disse aos juizes:

— Juro ter ouvido dizer a este homem que era preciso assassinar todos os fariseus, saquear-lhes as casas e violentar-lhes as mulheres e as filhas.

Um novo movimento de horror se manifestou entre os juizes e no auditorio que lhe era afeioado.

— O saque! o assassinato! as violências! exclamaram alguns, são estes os desejos do nazareno!

— Para isso é que ele trazia sempre atrás de si um bando de sclerados.

— Queriam um dia, à frente deles, pôr Jerusalém a ferro e a fogo, saqueando-a.

O príncipe dos sacerdotes, Caifaz, presidente do tribunal, fez sinal a um dos esbirros para impôr silêncio e, este, bateu com a massa nos bancos da sala; toda a gente se calou, e então, Caifaz, dirigindo-se ao jovem mestre com voz ameaçadora, disse-lhe:

— Porque não respondes ao que estás pessoas depõem contra ti?

Jesus disse-lhe com voz cheia de doçura e de dignidade:

— Falei publicamente a todos; ensinei sempre boas doutrinas, no templo e na sinagoga, onde todos os judeus se juntam; não disse nada em segredo... Por que motivo, pois, me interrogam? Interroguem antes

aqueles que me ouviram, para saberem o que eu lhes disse... Eles sabem o que eu lhes ensinei.

Apenas falou desta sorte quando Genoveva viu um dos beaguins, furioso de ouvir esta resposta tam-justa, levantar a mão sobre Jesus e esbofetá-lo, exclamando:

— E assim que se fala ao grande sacerdote?

A este ultraje infame — esbofetear um homem manietado! — Genoveva sentiu arfar-lhe o coração e correrem-lhe as lágrimas, ao passo que os soldados e os servos do grande sacerdote soltavam grandes gargalhadas.

O filho de Maria conservou-se sempre plácido; apenas se voltou para o esbirro e disse-lhe com doçura:

— Se não falei como devia, fazer-me vêr onde está o mal... mas se falei bem... para que me batéis?

Tais palavras e uma bondade tam angélica não desarmaram os perseguidores do jovem mestre; risadas grosseiras rebentaram de novo na sala e os insultos recomeceram de todos os lados.

— Oh! o nazareno, homem de paz, o inimigo da guerra, não se desdiz; é um covarde que consente que lhe batam no rosto.

— Chama os teus discípulos para que venham em teu socorro. Que te desafrontem, se não tens coragem para o fazer.

— Os seus discípulos! replicou um dos milicianos que tinham prendido Jesus. Os seus discípulos! ah se os vissem! Ao verem as lanças e os archotes, fugiram como uma ninhada de mochos!

Ficaram contentíssimos de se vêrem livres da tirania do nazareno, que os conservava consigo por má-gia!

A prova de que eles o aborrecem e despresam é que nenhum deles se atreveu a acompanhá-lo até aqui.

— Oh! pensava Genoveva, como Jesus deve sofrer com tam vil ingratidão dos seus amigos! deve ser-lhe mais cruel do que os ultrajes de que é vítima.

## ABASTECIMENTOS

## Aos Funileiros e soldados

“Restaurants” para funcionários

Por iniciativa do Commissariado dos Abastecimentos, está-se tratando da montagem de um estabelecimento culinário, destinado exclusivamente ao funcionalismo público. Neste sentido foi enviada uma circular a todos os ministérios e serviços públicos autónomos para informarem o Commissariado se a ideia terá o acolhimento preciso para que o referido estabelecimento funcione dentro de curto prazo de tempo.

De principio as pessoas que se utilizem da culinária terão de ali mandar buscar as refeições, isto até que o Commissariado possa montar o serviço de distribuição domiciliária.

No caso de não ser possível manter aquele estabelecimento só para os funcionários, o Commissariado tornará extensivo ao público a sua utilidade.

**As feiras livres**

A iniciativa das «feiras livres» espécie de mercados, onde os fazendeiros dos arredores de Lisboa foram convidados a vender os seus produtos, directamente ao público, não surtiu, por enquanto, resultados, devido áqueles negociantes preferirem deixar nas mãos dos intermediários toda a h-rta que trazem para a cidade, em vez de a venderem eles próprios aos consumidores.

O Commissariado dos Abastecimentos, que criou as referidas feiras, resolveu providenciar para que nos locais anunciados apareça à venda hortaliça e outros géneros, assim já hoje deverá na Praça do Brasil e rua Marquês da Fronteira, a Campolide, molhos de grãos de nabo e de couve a \$50, alfaces a \$10, rabanetes, \$20, e batatas a \$45 o quilo.

**O custo do leite**

O sr. Commissário dos Abastecimentos reuniu no seu gabinete as direcções das Associações de classe dos vendedores ambulantes de leite e proprietários de vacarias, comunicando-lhes que solicitara a intervenção da Associação dos Horticultores para não ser aumentado o preço de leite, fornecido aos revendedores, afim de que estes também não aumentem o seu custo para o público.

O Commissariado mandou proceder a estudos sobre o custo da produção, tendo-se averiguado que o preço de \$50 para revenda pode perfeitamente ser mantido, sem prejuizo para os fornecedores.

Caso estes se mantenham no propósito de elevar aquele preço, o Commissariado tomará providências, indo até ao tabelamento.

**VIDA ANARQUISTA**

**Grupo de Propaganda Social.** — Constituiu-se em Sublito este Grupo Anarquista, que deliberou desde já aderir à União Anarquista Portuguesa.

**Pedras para isqueiros**

Legítimo metal Auer d'alta qualidade e acreditada universalmente por ser a que faz melhor laisza e que tem maior duração.

**Dizão 60 centavos**

Venda aos centos e aos milhães, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, as melhores peças para revenda.

**CARLOS A. SANTOS**

Depósito: Rua do Arsenal, 89 — LISBOA

**Pedras para isqueiros**

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

**Os melhores retratos são os da**

**Fotografia América**

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

**Os melhores retratos são os da**

**Fotografia América**

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

## Aos Funileiros e soldados

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

**METAL ANTI-FRICÇÃO**

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

**Reparação em protectores e câmaras de ar para automóveis e : : : motos : : :**

**Reparação em protectores e câmaras de ar para automóveis e : : : motos : : :**

**Reparação em protectores e câmaras de ar para automóveis e : : : motos : : :**

**Reparação em protectores e câmaras de ar para automóveis e : : : motos : : :**



